

# UM OLHAR SOBRE: EDUCAÇÃO, CULTURA, ALTERIDADE

Anna Paula Lins Brandão<sup>1</sup>  
Celiomar Porfírio Ramos<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por finalidade explicar as relações entre antropologia, etnocentrismo, cultura, educação e alteridade no ensino e aprendizagem no contexto educacional, uma vez que todos esses elementos estão interligados. Eles se embasam em teorias educacionais de vários autores, dentre os quais são principais Dauster<sup>3</sup>, Gusmão<sup>4</sup> e Rocha, que enfatizam com propriedade os temas sobre o qual dissertaremos.

**Palavras-chave:** antropologia, alteridade, cultura, educação.

A antropologia “é uma ciência preocupada com o fator humano e suas relações” (ANTROPOLOGIA: Wikipédia, 2008). Lévi-Strauss (In: DAUSTER, 1997, p. 02) afirma que ela iniciou-se quando o homem sentiu a necessidade de estudar a sociedade, com o objetivo de entender a cultura e a vida social.

Para o antropólogo estudar a sociedade, ele se utiliza, como um dos métodos, da etnografia, que tem como objetivo manter contato pessoal com a realidade estudada, de acordo com Cunha (1986, p. 27).

Etnograficamente, etnografia significa ‘descrição cultural’. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

O principal objetivo do pesquisador ao utilizar esse método é vivenciar o que o “outro” vivencia e desvendar o que o objeto de pesquisa sente e pensa. Dauster (1997)

---

<sup>1</sup> Aluna graduando do terceiro ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras no IuniAraguaia/UFMT. E-mail: annapaulabrandao@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno graduando do terceiro ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras no IuniAraguaia/UFMT. E-mail: celiomarramos@hotmail.com

<sup>3</sup> Antropóloga e professora/pesquisadora – Departamento de Educação – PUC-Rio.

<sup>4</sup> Antropóloga e professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação – Decias – Faculdade de Educação da Unicamp.

declara que a etnografia procura “construir um conhecimento fundado na experiência (...), na percepção do ‘outro’ do ângulo de suas razões positivas e não de suas privações, buscando o sentido emergente das relações entre os sujeitos”.

Notamos, por meio dessa visão, que o antropólogo deve se inserir na comunidade pesquisada, procurando pensar e agir como ela.

Quando o antropólogo tenta se inserir em outra sociedade e procura pensar como o “outro” pensa, denomina-se alteridade, que é “a aventura de se colocar no lugar do outro, de ver como o outro vê, de compreender um conhecimento que não é nosso” (GUSMÃO, 1997, p. 01).

Na educação a alteridade contribui para o professor perceber o diferencial de cada indivíduo tornando-se flexível, respeitando as variações do grupo. É papel dela também a igualdade no olhar para com o outro, pois a alteridade consiste em aceitar o ser como ele é em suas ações pessoais sem demarcação de certo ou errado.

Isso faz com que compreendamos os costumes e a crença do outro. A alteridade tem como objetivo que conheçamos ao máximo a cultura do outro para que os preconceitos se desfaçam, ou seja, para não haver etnocentrismo.

Para Rocha (1984) etnocentrismo “é uma visão de mundo pela qual o nosso grupo é tomado como centro de tudo e todos, os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência” (ROCHA, 1984, p. 07).

Visto assim, o etnocentrismo julga que somente a visão de mundo do nosso grupo é correta e/ou soberana. Adolf Hitler é um exemplo, ao eleger uma única raça, os arianos, como a raça pura e superior. Após as pessoas acreditarem que sua cultura é superior, como fez Hitler, “a tendência natural é rejeitar a outra cultura como inferior, como inatural. É o chamado etnocentrismo, uma barreira que a despeito de prejudicar o entendimento e relação com outras culturas...” (CULTURA: Wikipédia, 2008).

O que se observa nessa atitude, de certa forma, é a tentativa de preservação da cultura do grupo, a xenofobia, a aversão à troca de cultura. Isso, de acordo com a antropologia, não deve ocorrer, uma vez que “a antropologia pretende não só o conhecimento contextualizado de cada universo cultural, mas, nos seus horizontes universalistas, supõe que se encontra em uma dada cultura estará em outra, embora de forma distinta” (DAUSTER, 1997, p. 03).

A cultura, um dos principais objetos de pesquisa da antropologia, corresponde “às formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que a partir de uma vivência e tradição comum, se apresentam como a identidade desse povo” (CULTURA: Wikipédia, 2008).

Notamos quais são os aspectos pesquisados pelos antropólogos dentro da cultura. Tylor (CULTURA: Wikipédia, 2008), é ainda mais minucioso afirmando que cultura é “o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

A cultura é muito ampla. Apesar da individualidade de cada sociedade vale a pena ressaltar que Dauster (1997, p. 03) afirma que a sociedade tem suas particularidades, mas que uma cultura estará em outras, embora de maneira distinta, como já foi citado; isso se denomina alteridade.

Cada população tem uma educação, conforme sua cultura, isso pela individualidade de cada comunidade. A antropologia e a alteridade na educação são de suma importância, pois é por meio delas que o educador aceitará o diferente, as outras culturas.

Muitas vezes, na educação, o ensino desenvolve em grande escala a visão etnocêntrica, pelo qual o professor é o detentor dos saberes, é o centro de tudo, os alunos devem pensar e agir da mesma forma que o seu mestre. Exemplo disso são as formas objetivas, os métodos avaliativos, entre eles, o que obriga o aluno a decorar as matérias, desprezando o que os alunos são capazes de produzir, deixando de lado a formação pessoal e crítica de cada um. A educação atualmente tem sido massificada, não se respeita a individualidade dos alunos, trata-se o grupo como um todo, como se eles aprendessem da mesma forma, ao mesmo tempo.

Se, porventura, o professor agir de forma oposta ele estará estabelecendo o etnocentrismo, Gusmão (1997, p. 04) afirma que “a antropologia como ciência desenvolve-se preocupada em superar o mundo intersubjetivo, de modo a superar o etnocentrismo...”.

O educador deve ter em mente que ele trabalhará com indivíduos de diferentes culturas, e terá que saber lidar com as diferenças, como assegura Gusmão (1997, p. 05): “a educação realiza-se, então, no interior da sociedade, composta por diferentes grupos e culturas, visando um certo controle sobre a existência social, de modo a assegurar sua

reprodução por formas sociais coletivamente transmitidas”.

A educação deve fazer parte do cotidiano da sociedade, uma vez que elas estão interligadas; isso pelo fato de esta construir o que é conveniente naquela. Sendo a educação cultural, por ser passada de geração a geração, e o indivíduo é moldado de acordo com o meio, “(...) educar é não perder de vista a interação educação-sociedade” (FLÔRES, 2005, p. 13).

Devemos entender que os preconceitos que ocorrem na sociedade devem acabar, e é um dos papéis da escola conduzir o indivíduo a aceitar o “outro”: “disso decorre que as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola permitem ao indivíduo novas formas de operar mentalmente” (RIBEIRO e MARZARI, 2006, p. 16). O dever da escola é na verdade o de centrar o indivíduo no seu real, formando de maneira qualitativa um cidadão consciente de deveres e responsabilidades sociais, tornando-o crítico.

Cada um é diferente do outro, mas faz parte de um todo cultural-social, que precisa ser observado de forma diferente, mas sem desviá-los do grupo, como partes de uma mesma unidade social. A antropologia procura compreender diferenças sociais, culturais de cada um, buscando com essa visão inserir o diferente como ele é, almejando aceitações qualitativas no meio social; segundo Gusmão (1997, p. 07):

Na relação entre antropologia e educação abre-se um espaço para debate, reflexão e intervenção, que acolhe desde o contexto cultural da aprendizagem, os efeitos sobre a diferença cultural, racial, étnica e de gênero, até os sucessos e insucesso do sistema escolar em face de uma ordem social em mudança.

Notamos que todos os itens analisados, antropologia, alteridade, etnocentrismo, cultura e educação, estão intimamente ligados. Eles são parte fundamental para o homem conhecer o “outro”, abrindo margem para uma associação de valores inseridos em sua prática.

## Referências

ALTERIDADE. *Enciclopédia Wikipédia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/alteridade>>. Acessado em 05 de jun. de 2008.

ANTROPOLOGIA. *Enciclopédia Wikipédia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/atropologia>>. Acessado em 05 de jun. de 2008.

CULTURA. *Enciclopédia Wikipédia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/cultura>>. Acessado em 05 de jun. de 2008.

DAUSTER, Tânia. *Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação*. IN: Cadernos CEDES, Vol. 18, N° 43, Campinas, Dec. 1997.

FLÔRES, Onici Claro. *Ensino da Língua e Literatura: alternativas metodológicas*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. *Antropologia e educação: Origem de um diálogo*. IN: Caderno CEDES. Vol. 18, N° 43, Campinas, dez. 1997.

MARZARI, Marilene & RIBEIRO, Hidelberto de Sousa. *Cultura, educação e teoria da Atividade*. IN: *Revista Panorâmica*. N° 6, Cuiabá: EdUFMT, 2006.

MEGA, Lüdke & ANDRE, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. *O que é Etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

## A LOOK ON: EDUCATION, CULTURE, ALTERITY

### ABSTRACT

This article aims to explain the relations between the Anthropology, Ethnocentrism, Culture, Education and alterity in teaching-learning process in an educational context, since they're all inter-related. It is based on theories of many authors, mainly: Dauster, Gusmão e Rocha, who highlight strongly the theme of this paper.

**Keywords:** anthropology, alterity, culture, education.